REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

PRIMEIROS SOCORROS NO CONTEXTO ESCOLAR: IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS

FIRST AID IN THE SCHOOL SETTING: IMPLEMENTATION OF EDUCATIONAL STRATEGIES

Ciências da Saúde • 17/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794643963

Vitória Del Santo[1]

Alessandra Mara de Oliveira[2]

João Paulo Soares Fonseca[3]

Guilherme Luis Nascimento Quintiliano[4]

RESUMO

Introdução: A capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar é fundamental para promover a prevenção de acidentes e preparar os estudantes para agir de forma segura e eficaz diante de situações de urgência e emergência, contribuindo para a proteção da vida. **Objetivo:** Analisar a importância da implementação do ensino de primeiros socorros como componente no ambiente escolar. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e intervencionista, realizada em uma escola na região do Sul de Minas Gerais, com 30 estudantes. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários aplicados antes e após a capacitação (pré-teste e pós-teste). A intervenção educativa incluiu atividades teóricas e práticas sobre primeiros socorros no ambiente escolar. Foram abordados engasgo, parada cardiorrespiratória, desmaios, queimaduras, fraturas e convulsões. Os dados foram analisados por estatística descritiva no Microsoft Excel e apresentados em gráficos e tabelas para comparar o conhecimento dos estudantes antes e após a intervenção educativa. **Resultados:** Observou-se no pré-teste demonstraram que os estudantes apresentavam diferentes níveis de conhecimento sobre primeiros socorros, além de pouca experiência prévia em capacitações. Após o treinamento, observou-se que 93% identificaram a conduta adequada durante uma crise convulsiva, 90% responderam à questão sobre desengasgo e 100% reconheceram uma prática inadequada durante convulsões. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou que os resultados foram positivos após a intervenção educativa, especialmente no reconhecimento de condutas seguras em situações de emergência. A capacitação em primeiros socorros contribuiu para o reconhecimento de condutas seguras pelos estudantes diante de situações de urgência e emergência.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Saúde Escolar; Educação em Saúde; Estudantes; Capacitação.

ABSTRACT

Introduction: First aid training in schools is essential for promoting accident prevention and preparing students to respond safely and effectively to urgent and emergency situations, thereby helping protect lives. **Objective:** To analyze the importance of incorporating first aid education into the school setting. **Method:** This quantitative intervention study was conducted at a school in southern Minas Gerais, Brazil, with 30 students. Data were collected using questionnaires administered before and after training (pretest and posttest). The educational intervention included theoretical and practical activities on first aid in the school setting, covering choking, cardiopulmonary arrest, fainting, burns, fractures, and seizures. Data were analyzed using descriptive statistics in Microsoft Excel and presented in graphs and tables to compare students' knowledge before and after the educational intervention. **Results:** Pretest findings revealed varying levels of first aid knowledge among students and limited previous training experience. After training, 93% identified the appropriate response to a seizure, 90% correctly answered the question on choking relief, and 100% recognized an inappropriate practice during seizures. **Conclusion:** The study demonstrated positive outcomes following the educational intervention, particularly in recognizing safe responses to emergency situations. First aid training helped students identify safe actions in urgent and emergency situations.

Keywords: First Aid; School Health; Health Education; Students; Training.

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros compreendem as medidas de assistência inicial destinadas a pessoas acometidas por acidentes ou agravos súbitos, com a finalidade de preservar a vida, prevenir o agravamento de lesões e oferecer suporte até a chegada do atendimento especializado. O conhecimento dessas medidas é relevante também para a população leiga, que pode presenciar situações que exigem reconhecimento imediato e acionamento de ajuda (Dahal; Vaidya, 2022). Nesse contexto, a educação em primeiros socorros no ambiente escolar constitui uma estratégia de promoção da saúde, ao favorecer a aquisição de conhecimentos sobre situações de emergência e condutas iniciais adequadas, por meio de atividades compatíveis com a faixa etária e o desenvolvimento dos estudantes (León-Guereño *et al.*, 2023).

Entre esses espaços, a escola apresenta particular relevância por reunir crianças e adolescentes em atividades pedagógicas, recreativas e esportivas. A ocorrência de quedas, ferimentos, engasgos, desmaios e crises convulsivas pode exigir o reconhecimento imediato da situação e a mobilização de ajuda. Assim, abordar primeiros socorros no ambiente escolar representa uma oportunidade para discutir a prevenção de acidentes, o acionamento dos serviços de emergência e os limites da atuação de pessoas sem formação profissional em saúde.

Apesar dessa relevância, o conhecimento necessário para reconhecer e responder adequadamente a essas situações nem sempre está consolidado entre estudantes e profissionais da educação. Em estudo realizado com alunos e professores, Dahal e Vaidya (2022) identificaram conhecimentos iniciais insuficientes sobre primeiros socorros e observaram melhora no desempenho dos participantes após uma intervenção educativa. Esses resultados

reforçam a pertinência de ações de capacitação e da avaliação sistemática da aprendizagem no contexto escolar.

A inserção dessa temática nas atividades escolares deve considerar a faixa etária dos estudantes, suas experiências e a adequação dos recursos pedagógicos. A articulação entre explicações teóricas e atividades práticas pode favorecer a compreensão das situações abordadas e a participação dos alunos. León-Guereño et al. (2023), ao investigarem uma intervenção educativa com crianças da educação infantil, identificaram a possibilidade de aquisição de conhecimentos básicos sobre primeiros socorros, evidenciando o potencial de estratégias adaptadas ao desenvolvimento dos participantes.

Entretanto, a melhora no desempenho em avaliações realizadas após uma capacitação não permite, isoladamente, afirmar que os estudantes manterão os conhecimentos adquiridos ou executarão corretamente as condutas em situações reais. A avaliação de intervenções escolares deve, portanto, distinguir a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades práticas e a retenção da aprendizagem. Para o presente estudo, essa distinção delimita a análise às respostas dos estudantes aos questionários aplicados antes e após a atividade educativa.

Diante desse cenário, justifica-se investigar ações educativas em primeiros socorros em contextos escolares específicos, produzindo informações que possam orientar o planejamento de atividades de educação em saúde. Em uma escola situada no Sul de Minas Gerais, a avaliação do conhecimento de 30 estudantes, antes e após uma capacitação teórica e prática, permite examinar sua compreensão sobre situações como engasgo, parada cardiorrespiratória, desmaios,

queimaduras, fraturas e convulsões. A relevância social da investigação reside na possibilidade de subsidiar estratégias pedagógicas voltadas ao reconhecimento de condutas seguras e à prevenção de práticas inadequadas.

Nesse sentido, estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa: quais diferenças são observadas no conhecimento de estudantes sobre primeiros socorros antes e após uma intervenção educativa no ambiente escolar? Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento de estudantes sobre primeiros socorros antes e após uma intervenção educativa realizada em uma escola do Sul de Minas Gerais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de intervenção, de abordagem quantitativa, com delineamento antes e depois, sem grupo controle, desenvolvido para avaliar o conhecimento de estudantes sobre primeiros socorros antes e após uma intervenção educativa.

A pesquisa foi realizada no dia 09 de setembro de 2026, no período vespertino, em uma escola estadual localizada no Sul de Minas Gerais. Participaram 30 estudantes, com idades entre 15 e 17 anos, regularmente matriculados no ensino médio. A seleção dos participantes foi realizada pela direção da instituição de ensino. Foram estabelecidos como critérios de inclusão estar regularmente matriculado na escola e apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado pelos pais ou responsáveis legais. Como critérios de exclusão, foram considerados os estudantes ausentes no dia da realização da pesquisa e aqueles que não apresentaram o termo de consentimento assinado pelo

responsável. Inicialmente, foi aplicado o questionário correspondente ao pré-teste. Em seguida, os estudantes foram conduzidos à quadra da escola, onde ocorreu a capacitação teórico-prática, com duração aproximada de uma hora e vinte minutos. As atividades foram desenvolvidas pela pesquisadora, com o auxílio de quatro colegas de estágio, devido ao número de participantes. Durante a capacitação, foram utilizados bonecos de treinamento para demonstração e realização prática das manobras de primeiros socorros. Após a atividade, os estudantes retornaram à sala de aula, onde foi aplicado o pós-teste. Os questionários eram compostos por questões simples e objetivas, relacionadas aos conhecimentos e às condutas básicas de primeiros socorros, permitindo avaliar o conhecimento dos participantes antes e após a intervenção educativa.

A coleta de dados foi conduzida em duas etapas, mediante aplicação de questionários antes da capacitação, correspondente ao pré-teste, e após sua realização, correspondente ao pós-teste. A avaliação inicial permitiu identificar o conhecimento prévio dos participantes sobre os temas abordados, enquanto a avaliação posterior possibilitou descrever as diferenças nas respostas após a intervenção educativa.

A intervenção compreendeu atividades teóricas e práticas voltadas ao reconhecimento de situações de urgência e emergência e à compreensão das condutas iniciais de primeiros socorros. Foram abordados os seguintes conteúdos: obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), ressuscitação cardiopulmonar (RCP), crises convulsivas, queimaduras, fraturas e acionamento dos serviços de emergência.

Os dados foram tabulados e organizados no Microsoft Excel e submetidos à análise estatística descritiva. As respostas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas, com organização em tabelas e gráficos, permitindo descrever e comparar os percentuais de acertos no pré-teste e no pós-teste. A interpretação dos resultados considerou as diferenças observadas entre os dois momentos de avaliação.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UninCor, estando registrado sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 00694926.1.0000.0295 e parecer n.º 8.695.686. Por envolver adolescentes menores de 18 anos, a descrição dos procedimentos éticos deve contemplar o consentimento dos responsáveis legais e o assentimento dos estudantes, conforme os documentos efetivamente utilizados e aprovados pelo Comitê.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com a participação de 30 estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual localizada no Sul de Minas Gerais. Inicialmente, apresenta-se a caracterização sociodemográfica dos participantes, a fim de contextualizar o perfil do grupo investigado e subsidiar a interpretação dos resultados relativos ao conhecimento sobre primeiros socorros. A Tabela 1 reúne as características sociodemográficas dos estudantes.

A Tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica dos estudantes participantes da pesquisa, considerando idade, sexo e convivência familiar

Tabela 1. Dados Sociodemográficos dos Estudantes, de Escola Pública Estadual, n.30, Três Corações, Minas Gerais, Brasil, 2026.

Variáveis	n.	Porcentagem
Idade		
15 anos	15	50,0%
16 anos	13	43,3%
17 anos	02	6,7%
Sexo		
Feminino	18	60,0%
Masculino	12	40,0%
Reside com quem		
Pais	23	76,7%
Outros familiares	07	23,3%

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

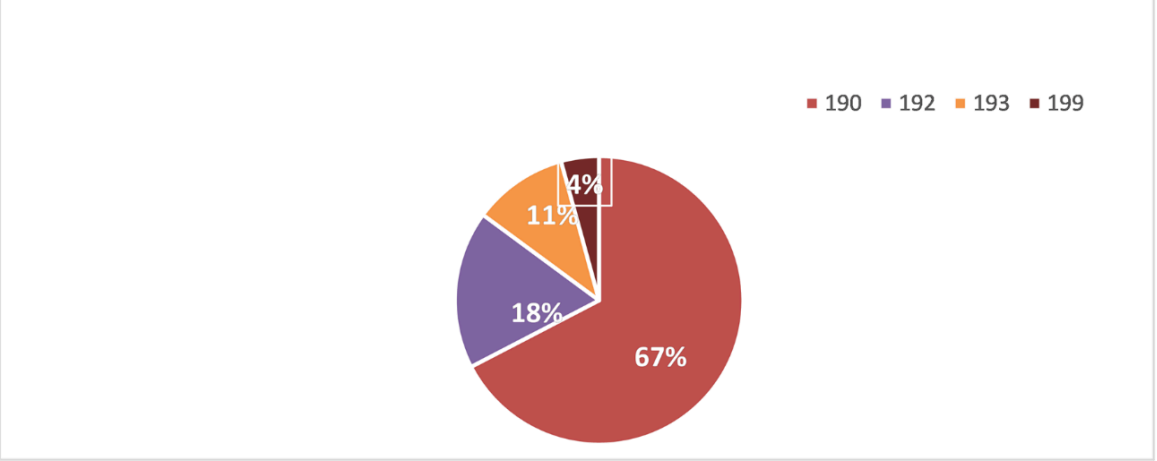
Entre os 30 estudantes participantes, metade tinha 15 anos (n = 15; 50,00%), seguida daqueles com 16 anos (n = 13; 43,33%) e 17 anos (n = 2; 6,67%). Houve predomínio do sexo feminino (n = 18; 60,00%), enquanto os participantes do sexo masculino corresponderam a 40,00% da amostra (n = 12). Quanto à convivência familiar, 23 estudantes (76,67%) residiam com os pais e sete (23,33%) com outros familiares. Todos estavam matriculados no ensino médio da escola pública estadual investigada.

Essa caracterização contextualiza os resultados da intervenção educativa, realizada com adolescentes de diferentes idades e

configurações de convivência familiar. Do ponto de vista pedagógico, o perfil identificado orienta a utilização de linguagem acessível e de atividades compatíveis com a faixa etária dos participantes, aproximando os conteúdos de primeiros socorros de situações presentes em seu cotidiano. Segundo Parada-Espinosa *et al.* (2025), metodologias ativas, simulações e atividades colaborativas favorecem a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades práticas e a confiança dos estudantes na realização de primeiros socorros. Ressalta-se, entretanto, que os dados sociodemográficos têm caráter descritivo e, isoladamente, não permitem estabelecer associações com o conhecimento prévio ou com o desempenho dos estudantes após a capacitação

O Gráfico 1 apresenta a distribuição das respostas dos estudantes quanto ao conhecimento do número telefônico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Gráfico 1. Conhecimento dos Estudantes, sobre o atendimento Móvel de Urgência - SAMU, de uma Escola Pública Estadual, n.30, Três Corações, Minas Gerais, Brasil, 2026.



Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

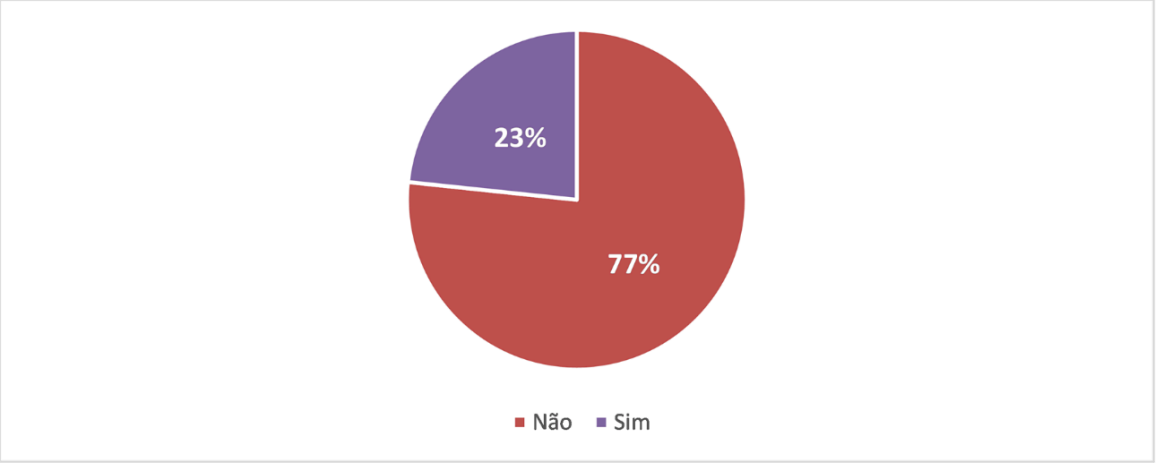
Quanto ao conhecimento sobre o número telefônico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), 67% dos estudantes

identificaram corretamente o número 192, enquanto os demais assinalaram alternativas incorretas. Embora a maioria tenha reconhecido o contato do serviço, o percentual de respostas incorretas evidencia uma lacuna no conhecimento sobre o acionamento da assistência em situações de urgência e emergência.

Esse achado reforça a pertinência de incluir o acionamento dos serviços de emergência nas atividades educativas escolares. Machado *et al.* (2024) destacam a importância de ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre primeiros socorros, enquanto o Ministério da Saúde (2023) caracteriza o SAMU 192 como um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel destinado a situações de urgência e emergência. Nesse contexto, a capacitação deve abordar tanto a identificação do número telefônico quanto as informações necessárias para solicitar atendimento, favorecendo a compreensão dos estudantes sobre como buscar ajuda especializada

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos estudantes quanto à participação prévia em aulas ou palestras sobre primeiros socorros.

Gráfico 2. Participação prévia dos estudantes em aulas ou palestras sobre primeiros socorros de uma Escola Pública Estadual, n.30, Três Corações, Minas Gerais, Brasil, 2026.



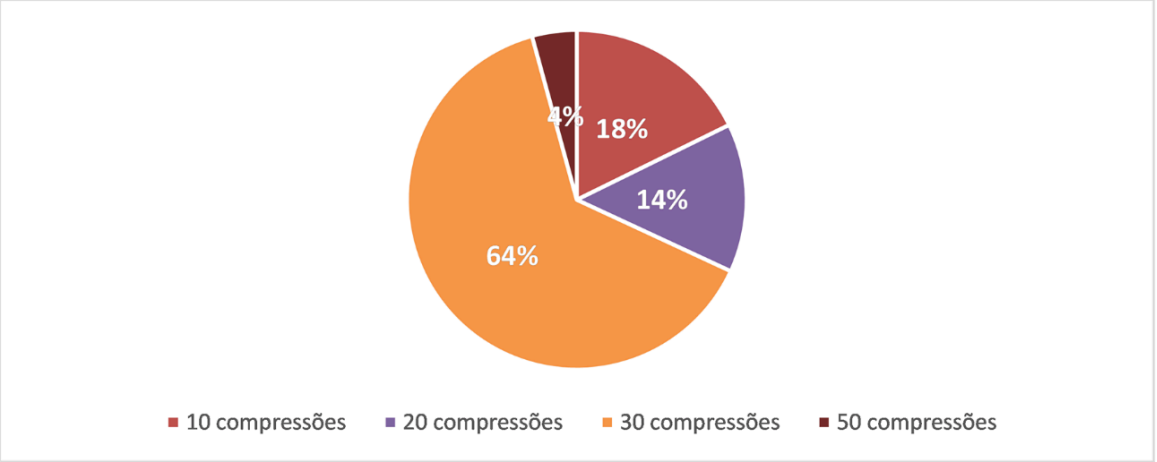
Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

Quanto à participação prévia em atividades educativas sobre primeiros socorros, 77% dos estudantes relataram nunca ter frequentado aulas ou palestras sobre o tema, enquanto 23% referiram contato anterior com essas iniciativas. O predomínio de participantes sem experiência prévia evidencia o alcance limitado dessas atividades entre os estudantes investigados e reforça a pertinência de ampliar as oportunidades de educação em saúde no contexto escolar.

Nessa perspectiva, Ramos-Castañeda et al. (2025) identificaram aumento significativo do conhecimento de adolescentes após uma intervenção educativa sobre primeiros socorros básicos e psicológicos. Embora a participação anterior em aulas ou palestras não constitua, isoladamente, uma medida do conhecimento dos estudantes, sua investigação contribui para contextualizar as necessidades educativas do grupo. Assim, a capacitação realizada representou uma oportunidade de acesso a conteúdo voltados ao reconhecimento de situações de urgência e emergência e à compreensão das condutas iniciais adequadas.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição das respostas dos estudantes sobre o conhecimento da relação entre compressões torácicas e ventilações durante a ressuscitação cardiopulmonar (RCP).

Gráfico 3. Conhecimento dos estudantes sobre o número de compressões torácicas antes das ventilações na RCP, de uma Escola Pública Estadual, n.30, Três Corações, Minas Gerais, Brasil, 2026.

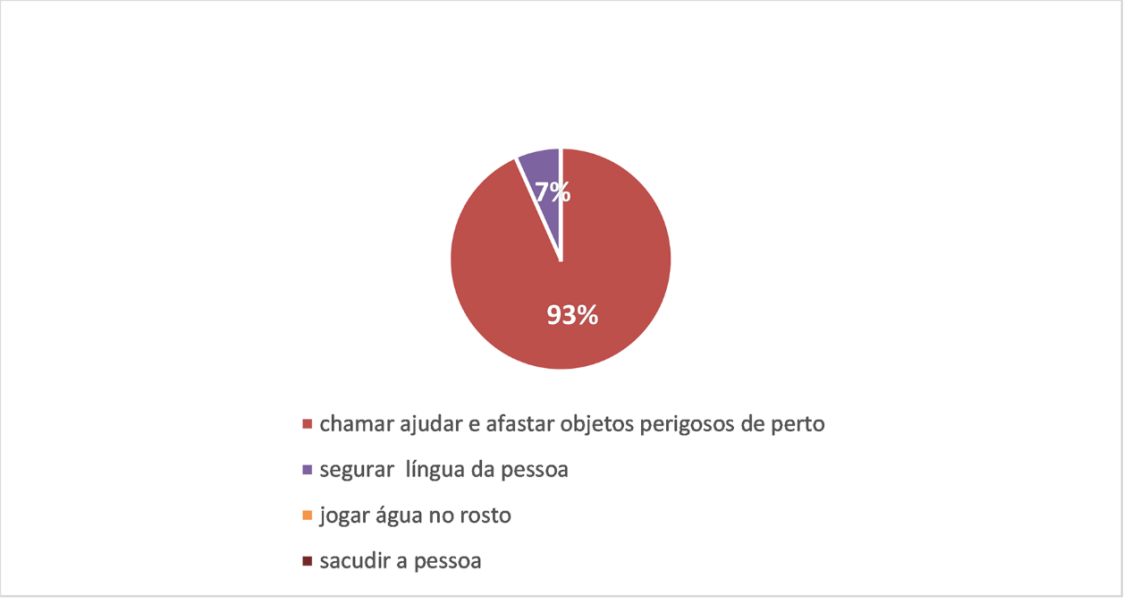


Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

Em relação ao número de compressões torácicas realizadas antes de duas ventilações durante a ressuscitação cardiopulmonar, 64% dos estudantes concentraram suas respostas em uma das alternativas, enquanto os demais assinalaram outras opções. A distribuição observada evidencia diferenças nas respostas dos participantes, mas sua interpretação como acerto ou erro depende da identificação da alternativa predominante. Esse conteúdo merece atenção na capacitação, com atividades teóricas e práticas que favoreçam a compreensão da sequência de atendimento e dos procedimentos de suporte básico de vida

O Gráfico 4 apresenta a distribuição das respostas dos estudantes sobre o conhecimento das condutas adequadas diante de uma crise convulsiva, considerando as medidas de proteção e segurança da vítima durante o episódio.

Gráfico 4. Conhecimento dos estudantes sobre a conduta adequada durante uma crise convulsiva, de uma Escola Pública Estadual, n.30, Três Corações, Minas Gerais, Brasil, 2026.



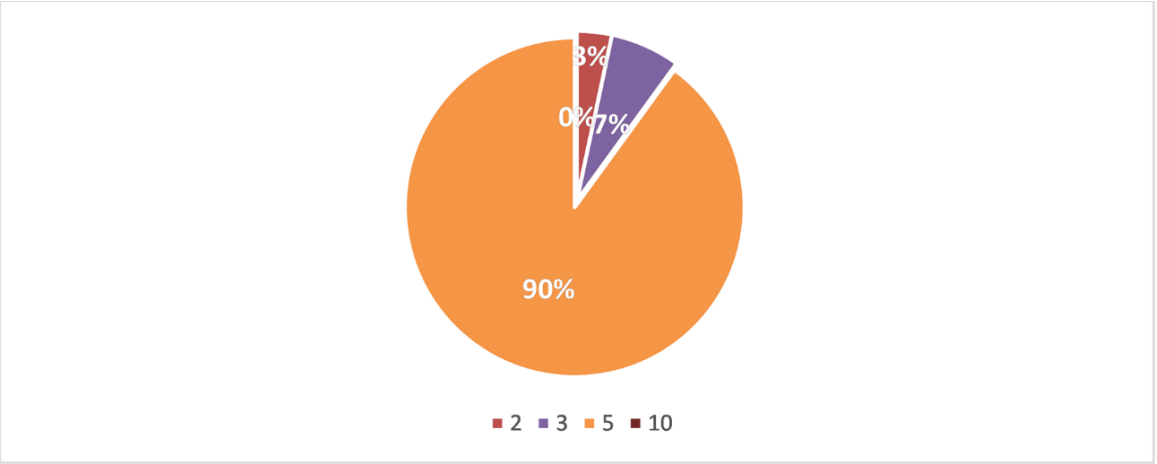
Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

Após a capacitação, 93% dos estudantes identificaram como adequada a conduta de solicitar ajuda e afastar objetos que pudessem causar lesões à pessoa durante uma crise convulsiva. Esse achado indica que a maioria dos participantes reconheceu medidas de proteção pertinentes ao atendimento inicial, embora a avaliação por questionário não permita comprovar sua execução em situações reais.

A resposta está alinhada às diretrizes da American Heart Association e da American Red Cross (2024), que recomendam proteger a pessoa contra lesões, permanecer ao seu lado e acionar o serviço de emergência quando indicado, além de não restringir seus movimentos nem introduzir objetos em sua boca. Nesse contexto, o percentual de acertos observado sugere compreensão das orientações abordadas na capacitação e reforça a pertinência de incluir o manejo inicial das crises convulsivas nas ações educativas escolares

O Gráfico 5 apresenta a distribuição das respostas dos estudantes sobre o número de golpes nas costas utilizados na desobstrução das vias aéreas por corpo estranho.

Gráfico 5. Conhecimento dos estudantes sobre o número de palmadas nas costas durante a manobra de desengasgo, de uma Escola Pública Estadual, n.30, Três Corações, Minas Gerais, Brasil, 2026.



Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

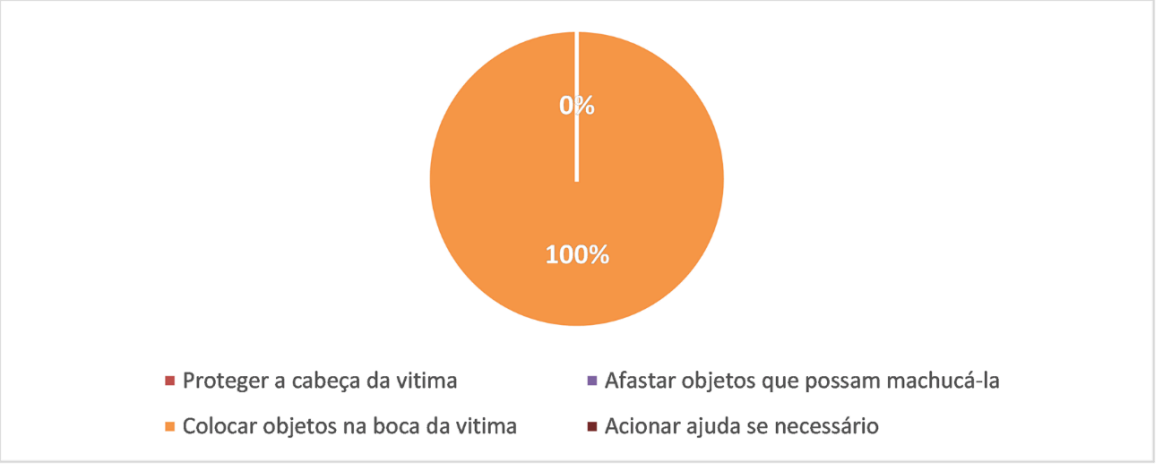
Quanto ao número de golpes nas costas utilizados no atendimento à obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), 90% dos estudantes selecionaram a alternativa correspondente a cinco golpes, enquanto 7% assinalaram três e 3% indicaram dois. O predomínio da resposta esperada indica que a maioria reconheceu esse componente da sequência de desobstrução, embora o desempenho no questionário não permita comprovar a execução correta da técnica.

As diretrizes da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC, 2025) recomendam, diante de obstrução grave em pessoa responsiva, a aplicação de até cinco golpes nas costas e, caso sejam ineficazes, até cinco compressões abdominais em adultos e crianças com mais de um ano. A expressão “até cinco” é relevante, pois a sequência deve ser interrompida se ocorrer a desobstrução. Assim, a capacitação deve enfatizar tanto a sequência de atendimento quanto o

reconhecimento da eficácia das manobras, evitando que o aprendizado se restrinja à memorização do número de golpes.

O gráfico 6 apresenta as condutas inadequadas durante a crise convulsiva.

Gráfico 6. Conhecimento dos estudantes sobre as condutas inadequadas durante uma crise convulsiva, de uma Escola Pública Estadual, n.30, Três Corações, Minas Gerais, Brasil, 2026.



Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

Todos os estudantes (n = 30; 100%) reconheceram que introduzir objetos na boca de uma pessoa durante uma crise convulsiva constitui uma conduta inadequada. Esse resultado indica conhecimento sobre uma prática potencialmente prejudicial, embora o acerto no questionário não permita assegurar sua aplicação em situações reais. O achado está alinhado às diretrizes da American Heart Association e da American Red Cross (2024), que contraindicam a introdução de objetos na boca durante crises convulsivas, devido ao risco de lesões e comprometimento das vias aéreas.

Em contraste, Alshahrani *et al.* (2024), em estudo com universitários da área da saúde, observaram que apenas 37,3% rejeitaram

corretamente a colocação de objetos entre os dentes durante uma convulsão, sendo esse o item com menor percentual de respostas adequadas. Embora as diferenças entre as populações e os instrumentos impeçam comparações diretas, esse contraste evidencia a relevância de abordar crenças e práticas inadequadas nas atividades educativas sobre primeiros socorros

4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção educativa em primeiros socorros apresentou resultados favoráveis quanto ao conhecimento dos estudantes, especialmente no reconhecimento de condutas adequadas diante de situações de urgência e emergência. Os achados atenderam ao objetivo de analisar o conhecimento dos participantes antes e após a capacitação e indicaram a pertinência de atividades teóricas e práticas como estratégia de educação em saúde no ambiente escolar.

Entretanto, os resultados devem ser interpretados considerando o número reduzido de participantes, a realização da pesquisa em uma única escola e a ausência de grupo controle. A avaliação por questionários permitiu identificar o conhecimento dos estudantes, mas não comprova a execução correta dos procedimentos em situações reais nem a retenção da aprendizagem ao longo do tempo.

Como contribuição prática, o estudo oferece subsídios para o planejamento de ações educativas periódicas sobre primeiros socorros, com conteúdos e atividades adequados à faixa etária dos estudantes. Recomenda-se que pesquisas futuras incluam diferentes instituições de ensino, ampliem a amostra e realizem

avaliações de acompanhamento, associadas a simulações práticas, para investigar a retenção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSHAHRANI, Abdulrahman M.; ALSAYED, Naif Khalid; ALOTAIBI, Nemer; RASHIKH, Mohammad Azhar; ALGHEBAIWI, Abdulrahman Talal; ALOTAIBI, Faisal Faihan; ALOTAIBI, Abdulaziz Faisal; BIN HUSSAIN, Abdullah Mohammed; ALOTAIBI, Nawaf Mansour N.; ALOTAIBI, Mazen Saud. Assessment of knowledge towards first aid skills of epilepsy among undergraduate health students in Riyadh province of Saudi Arabia: a cross-sectional study. **Epilepsy & Behavior,** v. 155, art. 109788, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.yebeh.2024.109788. Acesso em: 16 ago. 2026.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **2025 American Heart Association guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care: adult basic life support.** 2025. Disponível em: https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-ecc-guidelines/adult-basic-life-support. Acesso em: 16 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192. Acesso em: 16 ago. 2026.

DAHAL, Geharaj; VAIDYA, Pradeep. Knowledge of first aid in school students and teachers. **Journal of Nepal Health Research Council,** v. 20, n. 1, p. 96-101, 2022. DOI: https://doi.org/10.33314/jnhrc.v20i01.3886. Acesso em 16 ago. 2026.

HEWETT BRUMBERG, E. K. et al. 2024 American Heart Association and American Red Cross guidelines for first aid. **Circulation,** v. 150, p. e519–e579, 2024. DOI: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001281. Acesso em: 16 ago. 2026.

INTERNATIONAL FEDERATION OF RED CROSS AND RED CRESCENT SOCIETIES (IFRC). **International first aid, resuscitation and education guidelines 2025.** Geneva: IFRC, 2025. Disponível em: Acessar documento oficial. Acesso em: 16 ago. 2026.

LEÓN-GUEREÑO, Patxi; CID-ALDAMA, Laura; GALINDO-DOMÍNGUEZ, Héctor; AMEZUA-URRUTIA, Alaitz. Effectiveness of an intervention to enhance first aid knowledge among early childhood education students: a pilot study. **Children,** v. 10, n. 7, art. 1252, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/children10071252. Acesso em: 16 ago. 2026.

PARADA-ESPINOSA, José María; ORTEGA-GÓMEZ, Sonia; RUIZ-MUÑOZ, Manuel; GONZÁLEZ-SILVA, Jara. Teaching methodologies for first aid in physical education in secondary schools: a systematic review. **Healthcare,** v. 13, n. 10, p. 1112, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/healthcare13101112. Acesso em: 16 ago. 2026.

PIMENTA DA SILVA MACHADO, D.; SAMPAIO DA COSTA, S.; SOUZA, A. C. de; NERES, L. da S.; CAVILHA, P. de A. A.; ZUKOWSKY-TAVARES, C.; PORTO, E. F. Conhecimento sobre primeiros socorros entre adolescentes no ensino médio em escolas públicas: estudo transversal. **Docent Discunt,** Engenheiro Coelho (SP), v. 5, n. 00, p. e01588, 2024. DOI: https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v5.n00.pe01588. Acesso em: 16 ago. 2026.

RAMOS-CASTANEDA, Jorge A.; VILLAMIZAR-OSORIO, Magda Liliana; ROJAS-CABALLERO, Jhon Alexander; HERNÁNDEZ-RODRÍGUEZ, Rhonald Andres; GONZALEZ-LOZANO, Raul Antonio; LAGUADO JAIMES, Elveny; CONTRERAS-RAMOS, Luz Mery. Effectiveness of a nursing intervention to improve basic and psychological first aid knowledge among adolescents: a quasi-experimental study. **Nursing & Health Sciences,** v. 27, n. 2, e70126, 2025. DOI: https://doi.org/10.1111/nhs.70126. Acesso em: 16 ago. 2026.

TSE, Eleana; PLAKITSI, Katerina; VOULGARIS, Spyridon; ALEXIOU, George A. The role of a first aid training program for young children: a systematic review. **Children,** v. 10, n. 3, art. 431, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/children10030431. Acesso em 16 ago. 2026.

ZIDEMAN, David A. et al. European Resuscitation Council Guidelines 2021: first aid. **Resuscitation,** v. 161, p. 270-290, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2021.02.013. Acesso em: 16 ago. 2026.

---

[1] Centro Universitário UninCor – UNINCOR. Três Corações. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Centro Universitário UninCor – UNINCOR. Três Corações. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Centro Universitário UninCor – UNINCOR. Três Corações. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Centro Universitário UninCor – UNINCOR. Três Corações. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail